



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 8 – Informação e Tecnologia

ANSIEDADE DA INFORMAÇÃO COMO TEMÁTICA RELACIONADA À ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES DE 2017 À 2022

INFORMATION ANXIETY AS A THEME RELATED TO INFORMATION ARCHITECTURE: AN ANALYSIS IN CAPES'S JOURNAL PORTAL FROM 2017 TO 2022

Michel Batista. UFPB.

Henry Poncio Cruz de Oliveira. UFPB.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As tecnologias da liquidez se solidificaram na sociedade e facilitam o dia a dia dos/as sujeitos/as, entretanto o volume informacional que circula por meio dessas tecnologias pode gerar ansiedade da informação, seja pelo excesso, pela falta da informação ou ainda pela incapacidade de acessá-la. A Arquitetura da Informação pode ajudar a mitigar a ansiedade da informação na medida em que se configura como a arte de projetar ambientes informacionais físicos, digitais ou híbridos, tendo por base a informação, mas que também sejam agradáveis, acessíveis, eficientes e objetivos e, com isso, tornar mais simples o acesso e manuseio da informação. Neste sentido, este estudo objetiva investigar, na literatura científica sobre Arquitetura da Informação, a Ansiedade da Informação como temática relacionada à Arquitetura da Informação. O levantamento de dados foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES em idioma português e inglês que retornou uma quantidade ainda pequena de resultados e a análise feita por meio de estudo bibliográfico em que foi possível inferir que nos trabalhos em Arquitetura da Informação há potencial para trabalhar ainda mais a ansiedade da informação, tendo em vista que os estudos em Arquitetura da Informação passaram a focar sua discussão em aspectos estruturais dos ambientes informacionais e menos em aspectos da subjetividade dos sujeitos que utilizam os ambientes de informação construídos com projetos de arquitetura da informação. Por isso, essas são temáticas que podem ser exploradas em trabalhos teórico-práticos auxiliando as pessoas na tarefa de receber e filtrar as informações relevantes às suas necessidades.

Palavras-Chave: Arquitetura da Informação. Ansiedade da Informação. Modernidade Líquida.

Abstract: Liquidity technologies have solidified in society and facilitate the daily lives of subjects, however the volume of information that circulates through these technologies can generate information anxiety, whether due to excess, lack of information or the inability to access it. Information Architecture can help to mitigate information anxiety insofar as it is configured as the art of designing physical, digital or hybrid informational environments, based on information, but that are also pleasant, accessible, efficient and objective and, with this, to make the access and handling of the information simpler. In this sense, this study aims to investigate, in the scientific literature on Information Architecture, Information Anxiety as a theme related to Information Architecture. Data collection was carried out on the CAPES Periodicals Portal in Portuguese and English, which returned



a still small amount of results and the analysis was carried out through a bibliographic study in which it was possible to infer that works in Information Architecture can work more and better with the theme of information anxiety, considering that studies in Information Architecture began to focus their discussion on structural aspects of informational environments and less on aspects of the subjectivity of subjects who use information environments built with architecture projects of the information. Therefore, these are themes that can be explored in theoretical-practical works, helping users in the task of receiving and filtering information relevant to their needs.

Keywords: Information Architecture. Information Anxiety. Liquid Modernity.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade líquida em que vivemos continua marcada por um aparato crescente de tecnologias que dão suporte ao cotidiano das pessoas e as tornam cada vez mais conectadas por meio da informação digital (BAUMAN, 2001), cujo volume continua crescendo em curva exponencial.

De acordo com Oliveira (2014), a informação digital é imprescindível para que os países possam desenvolver-se social, política, econômica e humanamente. A informação digital é um fenômeno que surgiu no contexto da emergência de um novo tipo de informação, a que é gerada, gerida, manipulada, armazenada, distribuída pelas tecnologias (ILHARCO, 2003, p. 17) e “armazenada em suportes digitais, [...] cujo acesso e uso se dá através de equipamentos computacionais e de telecomunicações [...]” (OLIVEIRA, VIDOTTI, 2012, p. 275).

No, ainda atual, cenário da Modernidade Líquida discutida por Bauman (2003), as evoluções tecnológicas ocorrem rapidamente e tem possibilitado que as pessoas consumam e produzam níveis cada vez maiores de dados e informações (OLIVEIRA, 2014). Trata-se de um cenário complexo onde o trabalho de receber, processar e produzir novas informações pode gerar confusão, desorientação cognitiva e ansiedade nas pessoas.

Wurman (1991, p. 36) já advertia que, “durante centenas de anos, a produção [...] aumentou por pequenos acréscimos. Até que, [...] o advento da tecnologia tornou possível a difusão quase que instantânea da informação”.

Nesta sociedade em que tudo ocorre de forma muito rápida, percebemos não haver tempo para a reflexão sobre os conteúdos informacionais, nem para a formação de relações sociais/humanas mais sólidas. Trata-se de uma aceleração do cotidiano que é agudizada pelo consumo de bens e de serviços de informação (BAUMAN, 2003).

A oferta, cada vez maior, dos estoques de dados e informações pode gerar nas pessoas a Ansiedade da Informação, como já sinalizava Wurman (1991). Para este autor, “estamos



cercados por materiais de referência. Mas, sem a capacidade de usá-los, eles são apenas fontes de ansiedade [...]. Para mim, o desafio é conseguir ter acesso a eles e torná-los mais acessíveis aos outros” (WURMAN, 1991, p. 49).

Neste sentido a Arquitetura da Informação (AI) apresenta soluções que podem contribuir na redução da ansiedade da informação, pois a AI objetiva projetar ambientes informacionais analógicos, digitais ou híbridos de modo a dar um suporte adequado às necessidades de informações e aos comportamentos navegacionais dos sujeitos (OLIVEIRA, 2014).

A Arquitetura da Informação, além de ser um campo da práxis profissional, é um campo de estudos científicos com o objetivo de solucionar problemas relacionados ao acesso e uso do vasto quantitativo de informação disponível na contemporaneidade (RESMINI; ROSATI, 2012; OLIVEIRA, 2014).

Como já sinalizamos, não são novas as reflexões sobre a Arquitetura da Informação como ação de projetar e estruturar ambientes com foco nos sujeitos e como estratégia para reduzir a ansiedade da informação. Utilizar a Arquitetura da informação é, segundo Wurman (1991, 2005), a melhor maneira de mitigar a ansiedade da informação.

Inclusive, Oliveira e Silva (2018), ao revisitarem e atualizarem a noção Wurmaniana sobre ansiedade de informação, sinalizaram a necessidade da ampliação dos estudos sobre a ansiedade de informação no atual contexto social, tecnológico, econômico e informacional. O autor e a autora, na mesma obra, sinalizam a necessidade de novas investigações sobre como a arquitetura da informação pode, nos dias de hoje, continuar sendo um vetor para a redução dos comportamentos ansiosos no consumo de informação digital.

Isto posto, apresentamos dois eixos de motivação para produzir este estudo, o primeiro está relacionado às vivências diárias dos autores com a recepção de uma quantidade crescente de informação, com a dificuldade para filtrar e checar esse quantitativo informacional e com os sinais empíricos de Ansiedade de Informação. O outro eixo de motivação diz respeito ao contexto de produção científica no qual este trabalho se insere, trata-se de uma pesquisa que se alinha e se conecta com outras pesquisas e estudos acerca da Arquitetura da Informação sob o ponto de vista da Ansiedade da Informação.



O que trouxemos até aqui serve de panorama para a questão de pesquisa: Como a Ansiedade da Informação tem sido abordada na literatura científica sobre Arquitetura da Informação publicada no Portal de Periódicos da CAPES de 2017 à 2022?

Para tanto, terá por objetivo investigar, na literatura científica sobre Arquitetura da Informação disponível no Portal de Periódicos da CAPES de 2017 à 2022, a Ansiedade da Informação como temática relacionada à Arquitetura da Informação.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Na presente pesquisa delimitamos os percursos metodológicos tendo em vista que “as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos, [...] não há ciência sem o emprego de métodos científicos” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 79).

Este estudo está estruturado quanto a abordagem de análise, como uma pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos, pode ser enquadrada como uma pesquisa exploratória e quanto à fonte dos dados pode ser considerada uma pesquisa bibliográfica.

Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada com o objetivo de reunir e sintetizar estudos realizados, por meio de distintas metodologias, para fornecer um conhecimento atualizado sobre os temas abordados (SOARES *et al.*, 2014). Adotamos as seguintes etapas metodológicas: seleção da questão que norteia a pesquisa; levantamento do corpus de dados; descrição e categorização dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Por meio do acesso à Comunidade Acadêmica Federada (café) via Universidade Federal da Paraíba (UFPB), utilizamos o Portal de Periódicos Capes, para coletar textos científicos relacionados às expressões chaves desta pesquisa: 1. Em idioma português brasileiro: Arquitetura da Informação e Ansiedade de Informação; 2. Em idioma inglês: Information Architecture e Anxiety Information. Tendo utilizado o operador booleano “and” e a busca foi refinada para retornar apenas artigos científicos completos, não houve limitação de busca por áreas do conhecimento.

Em princípio, a busca com as expressões chaves em idioma português brasileiro retornou 279 resultados, de 18 coleções distintas e em quatro (4) idiomas diferentes – português (195), inglês (120), espanhol (81) e francês (3), sendo esses resultados distribuídos em 140 periódicos revisados por pares. Enquanto a busca com as expressões chaves em



idioma inglês retornou 46.023 resultados, distribuídos em 20 coleções distintas, em 20 diferentes idiomas, sendo 36.307 periódicos revisados por pares.

Esses resultados preliminares contam com diversos tipos de materiais e muitas repetições de resultados. Para fins desta pesquisa serão considerados apenas os artigos completos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, escritos em língua portuguesa ou língua inglesa.

Para refinamento da pesquisa em língua portuguesa das expressões chaves Arquitetura da Informação e Ansiedade de Informação, foram realizados os seguintes passos:

1. Limite temporal – o próprio portal de periódicos da CAPES só exibiu resultados para as expressões chaves pesquisadas no intervalo de tempo compreendido pelos anos de 2017 à 2022;
2. Apenas artigos completos disponíveis na plataforma poderiam ser analisados;
3. Apenas periódicos revisados por pares seriam analisados;
4. Para fins da busca em idioma português brasileiro, apenas os resultados em língua portuguesa seriam analisados;
5. Leitura de títulos e resumos para exclusão de artigos repetidos;
6. Leitura de títulos e resumos para excluir artigos que não tratassem da relação Arquitetura da Informação e Ansiedade da Informação;
7. Leitura na íntegra dos artigos para verificar como a Ansiedade da Informação tem sido abordada na literatura científica acerca da Arquitetura da Informação. Essa busca resultou em sete (7) artigos completos.

Para refinamento da pesquisa em língua inglesa das expressões chaves Information Architecture e Anxiety Information, foram realizados os mesmos sete passos supracitados para a busca em língua portuguesa. Essa busca resultou em nove (9) artigos completos.

3 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A Arquitetura da Informação pode ser compreendida como a arte de projetar ambientes informacionais físicos/analógicos, digitais ou híbridos, tendo por base a informação, de modo que sejam agradáveis, acessíveis, eficientes e objetivos (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). Neste sentido, o/a profissional Arquiteto/a da Informação deve se dedicar a mitigar o esforço cognitivo do/a usuário/a ao buscar informações, facilitar a atribuição de significado às informações obtidas e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos (WURMAN, 1996). “Os verdadeiros arquitetos de informação dão clareza ao que é complexo; tornam a informação compreensível para outros seres humanos. Se



conseguirem fazer isso, são bons arquitetos de informação. Se falharem, não são” (WURMAN, 2001, p. vii).

León (2008) informa que a Arquitetura da Informação surge nos anos 1970 para ordenar as informações no então emergente campo computacional, mas foi a partir dos anos de 1980 que nasce o modelo para integrar sistemas de gestão de dados que evoluiu para o modelo de Arquitetura da Informação defendido por Wurman (1996) em que a AI trata de problemas informacionais e tecnológicos, buscando desde então estruturar as informações de forma a adequá-las aos/às seus/suas usuários/as.

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) asseveram que na Arquitetura da Informação buscamos compreender e atender, de forma articulada, três dimensões: os usuários, o conteúdo e o contexto de uso do sistema.

A Arquitetura da Informação seria, portanto, uma forma de tratar a informação sob o ponto de vista do acesso para o/a usuário/a, de forma que ele/a tenha uma experiência informacional que supra suas necessidades informacionais e navegacionais, diante de um vasto quantitativo de informações que podem ou não lhe ser útil.

Os autores Albuquerque e Lima-Marques (2011, p. 68) dizem que

Como Disciplina, o termo Arquitetura da Informação refere-se a um esforço sistemático de identificação de padrões e criação de metodologias para a definição de espaços de informação, cujo propósito é a representação e manipulação de informações; bem como a criação de relacionamentos entre entidades linguísticas para a definição desses espaços de informação.

A AI atua para solucionar o problema da grande massa informacional disseminada no bojo da revolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (CASTELLS, 2005; OLIVEIRA, 2014) em que o/a usuário/a, por vezes, pode ter dificuldades para acessar, filtrar, gerenciar ou se apropriar das informações disponibilizadas em ambientes analógicos, digitais ou híbridos.

Trata-se de uma preocupação holística com a forma como essa informação será organizada, representada e armazenada para, por meio dos processos de recuperação da informação, chegar ao/à usuário/a de que forma ele/a possa interagir, suprir suas necessidades de forma integral e que possa retornar, ao ambiente e à informação, caso necessário.

Para Rosenfeld, Morville e Arango (2015), a Arquitetura da Informação é articulada por sistemas interdependentes que interagem e formam um todo maior que as partes. O Sistema



de Organização agrupa e categoriza o conteúdo informacional; o Sistema de Navegação determina as maneiras de navegar, de mover-se pelo ambiente informacional e hipertextual; o Sistema de Rotulagem determina as formas de representação e apresentação da informação, definindo cada um dos elementos informativos; o Sistema de Busca viabiliza que expressões de busca possam ser processadas para fornecer aos sujeitos, respostas adequadas às suas necessidades informacionais ou navegacionais, destaque-se ainda os Thesaurus, os Vocabulários e os Metadados, como apoio à representação geral de dados e informações do ambiente. Estes últimos são chamados, por Oliveira e Vidotti (2012), de **Sistema de Representação**.

Para Oliveira (2014) a Arquitetura da Informação se desdobra em quatro (4) abordagens distintas: a) Arquitetural, tendo por base a Arquitetura e o Design, racionaliza o espaço, a forma e o bem-estar em ambientes de/com informação; b) Sistêmica, finca alicerces na Teoria Geral dos Sistemas e na ação em Sistemas de Informações, tratando ambientes informacionais digitais como sistemas onde as partes interagem para a formação do todo; c) Informacional, contribui com aparatos práticos e teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação para estruturar os ambientes de informação; **d) Pervasiva**, desloca o objeto da AI para as ecologias informacionais complexas, entendidas como conjuntos de ambientes analógicos, digitais ou híbridos articulados por uma arquitetura que provê experiências *crosschannel*.

De acordo com Wurman (2001), o grande volume informacional impacta diretamente o a dia a dia das pessoas que, devido à esse alto volume de informações, pode apresentar dificuldades para localizar, filtrar e gerenciar esse quantitativo informacional, o que pode gerar ansiedade nos/as sujeitos/as. Neste sentido, a Arquitetura da Informação, ainda de acordo com Wurman (2001), pode auxiliar a reduzir essa ansiedade da informação.

4 ANSIEDADE

Para Oliveira e Silva (2018, p. 4935):

A ansiedade [...] é caracterizada como um sistema de resposta cognitiva, afetiva, fisiológica e comportamental complexo, manifestado em decorrência da antecipação de eventos considerados aversivos, sobretudo pelo seu caráter imprevisível e incontrolável para os sujeitos, os quais são compreendidos como ameaça aos interesses da pessoa que sente.



Costa, Bentes e Oliveira (2022), expõem que o termo ansiedade tem origem do alemão *angst* que significa estreitamento ou aperto, cujo termo correlato em latim é *angor* que significa falta de ar ou opressão. Clark e Bleck (2012, p. 104) definem a ansiedade como “uma emoção orientada ao futuro, caracterizada por percepções de incontrolabilidade e imprevisibilidade”.

Towsend (2011, p. 17) define a ansiedade como “uma apreensão difusa que é vaga na sua natureza e está associada com sentimentos de incerteza e impotência”. Portanto, a ansiedade está diretamente associada à fenômenos que não podemos controlar e que, por isso, não conseguimos impor-nos a eles.

Para Oliveira e Silva (2018) a ansiedade pode ser confundida com medo ou stress, entretanto são situações diferentes, o medo é uma reação interna à uma situação de perigo premente que instiga à ação imediata enquanto o stress é a reação à algum tipo de pressão externa ao indivíduo.

A ansiedade, apesar de pode gerar medo ou stress, trata-se de uma situação de maior permanência e complexidade. Ainda de acordo com Oliveira e Silva (2018) o estado ansioso varia de indivíduo para indivíduo, tendo em vista que cada pessoa reage de forma distinta frente à eventos ameaçadores.

Oliveira e Silva (2018, p. 137-138) destacam a prevalência dos transtornos de ansiedade no Brasil, “que podem ser desencadeados por aspectos multifatoriais, [...] dentre os quais podemos destacar os fatores informacionais e tecnológicos.” Ainda de acordo com Oliveira e Silva (2018), os comportamentos ansiosos estão relacionados à necessidade do sujeito de manter-se permanentemente atualizado sobre os temas sobressalentes no cotidiano e no debate público.

Leahy (2012) e Oliveira e Silva (2018) afirmam que os níveis de ansiedade vêm aumentando nas últimas décadas e estes aumentos estão relacionados às condições socioeconômicas do/as sujeito/as, à efemeridade das relações sociais, bem como com a infindável necessidade de manter-se atualizado/a e controlar as últimas informações em relação à vários aspectos da vida humana numa sociedade em que as dinâmicas sociais mudam muito rápido e não há tempo hábil para a reflexão aprofundada ou a construção de laços fortes, como pondera Bauman (2001).



Segundo Wurman (1991; 1996), a Arquitetura da Informação tem o potencial de minorar a ansiedade da informação, por meio do mapeamento e da estruturação das informações, para que possam ser acessadas e manuseadas com facilidade nos diversos ambientes de informação (WURMAN, 1991;1996).

5 ANSIEDADE DA INFORMAÇÃO

Wurman, nos idos dos anos 90 do século passado, afirma que:

a ansiedade de informação é causada pela distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro existente entre os dados e o conhecimento, que aparece quando a informação não diz o que queremos saber. (WURMAN, 1991, p. 14).

Ainda de acordo com Wurman (1991), a ansiedade da informação pode ocorrer quando ocorre uma não compreensão da informação, quando se é solapado/a pelo volume informacional, quando não se sabe onde está a informação ou não se sabe exatamente onde está essa informação, quando não se possui os meios para acessá-la.

Vale destacar também que, a ansiedade da informação pode ser gatilhada pelo sentimento de culpa por não saber mais do que acredita que deveria saber e ainda pela necessidade, equivocada, de que deve saber e disseminar informações antes das outras pessoas (SHEDROFF, 2005).

Shedroff (2005) afirma ainda que, a ansiedade da informação está intrinsecamente relacionada com a forma com que lidamos com os dados e informações que nos rodeiam, ou seja, cada pessoa lida de uma forma diferente com essas frustrações informacionais, entretanto, é preciso compreender que, para minimizar os efeitos da ansiedade da informação, é fundamental “limitar o campo de informação dentro do que é relevante para sua vida, isto é, escolher cuidadosamente que tipo de informação merece seu tempo e sua atenção” (WURMAN, 1991, p. 339).

6 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A partir dos refinamentos feito no processo de coleta dos textos científicos, no Portal de Periódicos da CAPES no período compreendido entre 2017 e 2022, foram identificados sete (7) artigos passíveis de análise para a verificação da relação entre de Arquitetura da Informação e ansiedade da informação, em idioma português brasileiro. A seguir, no Quadro



1 estão listados os artigos em língua portuguesa com seus respectivos títulos, autores/as e anos de publicação.

Quadro 1: Artigos recuperados em português brasileiro

nº	TÍTULO	AUTORES/AS	DATA
1	Indicadores da produção colaborativa na Arquitetura da Informação	Zayr Claudio Gomes da Silva Edivânio Duarte de Souza	2017
2	Mediações e sense-making: duas lógicas comunicacionais do design da informação	Julia Rabetti Giannella, Sandra Souza	2015
3	Arquitetura da informação pervasiva: um modelo para bibliotecas universitárias	Edgar Bisset Alvarez, Silvana Aparecida B. G. Vidotti, Juan Antonio Pastor Sánchez	2021
4	Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais	Fernanda Alves Sanchez, Silvana Aparecida B. G. Vidotti, Fernando Luiz Vechiato, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	2022
5	Elementos informacionais nos instrumentos de avaliação da ansiedade	Tâmela Costa, Virgínia Bentes Pinto, Henry Poncio Cruz de Oliveira	2022
6	Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida	Henry Poncio Cruz de Oliveira, Josevânia da Silva	2018
7	Ansiedade da informação revisitada: reflexões teóricas com base na Psicologia e na Ciência da Informação	Henry Poncio Cruz de Oliveira, Josevânia da Silva	2018

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Todos os artigos listados no Quadro 1 estão disponíveis na íntegra no Portal de Periódicos da CAPES. Dos sete artigos resultantes da pesquisa, seis são da área de Ciência da Informação e um é da área de Design. Os sete textos trabalham adentrando as formas como sistemas informacionais bem estruturados podem ser utilizados para reduzir os níveis de ansiedade da informação de maneira a proporcionar aos sujeitos acesso e manuseio dos quantitativos informacionais da forma mais simples e eficiente possível. Neste sentido, os textos componentes do *corpus* sinalizaram uma continuidade, ou seja, corroboram com a perspectiva de Wurman (1991) que entende a Arquitetura da Informação como potencial redutora de comportamentos ansiosos em ambientes de informação digital.

O primeiro artigo do Quadro 1, não faz uma referência detalhada sobre como a Arquitetura da Informação pode auxiliar na redução da ansiedade da informação, contudo afirma ser possível reduzir a ansiedade da informação por meio de sistemas informacionais bem estruturados de forma a simplificar o acesso aos conteúdos. O segundo artigo do Quadro 1, é o único que está inserido na área do Design, e também não faz referência detalhada entre AI e Ansiedade da Informação, mas adentra a questão de os produtores de informação atuarem como mediadores do processo informacional de forma a reduzir a complexidade do fluxo de informações e, conseqüentemente, reduzir os comportamentos ansiosos.



O terceiro artigo do Quadro 1 faz referência direta a relação Arquitetura da Informação e Ansiedade da Informação, tendo em vista que propõe um modelo teórico de arquitetura da informação, em sua abordagem pervasiva, objetivando o uso de sistemas de recomendação para aumentar a encontrabilidade da informação nas bibliotecas e diminuir a ansiedade da informação. O quarto artigo do Quadro 1, tem por objetivo verificar o diálogo entre a Intencionalidade e a Mediação da Informação no contexto da Arquitetura da Informação e da Encontrabilidade da Informação, no que se refere ao projeto de ambientes informacionais digitais, os achados científicos do texto também relacionam a AI como potencial redutora da ansiedade da informação.

O artigo de número cinco no Quadro 1, busca identificar a existência de aspectos informacionais em instrumentos que medem a ansiedade e evidencia preocupação com a os transtornos causados pela ansiedade da informação. O sexto artigo do Quadro 1, propõe um questionário de medida para a ansiedade da informação. Por fim, o sétimo artigo do Quadro 1, propõe uma agenda de pesquisa para o fenômeno Ansiedade da Informação incluindo as investigações relacionais com Arquitetura da Informação.

Os textos analisados têm efetiva preocupação com o fenômeno da Ansiedade da Informação e buscam formas, por meio de sistemas informacionais, para que Arquitetura da Informação seja capaz de reduzir o fenômeno da Ansiedade.

Os resultados da busca as expressões chaves em idioma inglês foram refinados a partir dos sete passos elencados no tópico de Percursos Metodológicos. A partir desses refinamentos, no Portal de Periódicos da CAPES, foram identificados nove (9) artigos em idioma inglês passíveis de análise para a verificação da relação entre Arquitetura da Informação e ansiedade da informação na literatura científica pós Wurman (1991). A seguir, no Quadro 2, estão listados os nove artigos em língua inglesa com seus respectivos títulos, autores/as e anos de publicação.

Quadro 2: Artigos recuperados em língua inglesa

nº	TÍTULO	AUTORES/AS	DATA
1	Effects of Information Architecture on the Effectiveness and User Experience of Web-Based Patient Education in Middle-Aged and Older Adults: Online Randomized Experiment	Dekkers, T, Melles, M Vehmeijer, S.B.W, de Ridder, H	2021
2	Organization, Not Inspiration: A Historical Perspective of Musical Information Architecture	Freeman, Graham Glushko, Robert J.	2019
3	Evaluating the usability of the information architecture of academic library websites	Silvis, Isabel Mariann Bothma, Theo J.D de Beer, Koos J.W	2021



4	Information behaviour of architecture students in creative design projects	Anika Meyer, Ina Fourie	2018
5	A Deep Learning Architecture for Psychometric Natural Language Processing	Ahmad, Faizan Abbasi, Ahmed Li, Jingjing Dobolyi, David Netemeyer, Richard Clifford, Gari Chen, Hsinchun	2020
6	A deep architecture for depression detection using posting, behavior, and living environment data	Wu, Min Yen Shen, Chih-Ya Wang, En Tzu Chen, Arbee L. P	2018
7	A seven-layered model architecture for Internet of Vehicles	Contreras-Castillo, Juan Zeadally, Sherali Guerrero Ibáñez Juan Antonio	2018
8	Differences in wayfinding performance across types of navigation aids and understanding of environmental information among travelers	Chen, Hung-Yu Sato, Kiminobu Zheng, Meng-Cong	2021
9	Designing indoor navigation interfaces on smartphones compatible with human information processing in an emergency evacuation scenario	Zheng, Meng-Cong Chen, Ching-I	2019

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O primeiro texto do Quadro 2, busca apoiar os designers de intervenção a fazer escolhas que melhorem o aprendizado dos pacientes por meio da Arquitetura da Informação e apresenta a ansiedade como um dado a ser coletado por meio de seu instrumento de pesquisa, não estabelecendo relação da ansiedade com a Arquitetura da Informação. O segundo texto do Quadro 2, trata da Arquitetura da Informação musical e reflete acerca de que forma a Arquitetura da Informação e a teoria musical podem melhorar o funcionamento interno da música de uma maneira acessível e simplificada no intuito de reduzir a ansiedade causada pelas vastas opções de arranjos musicais.

O texto de número três do Quadro 2, trata da avaliação da usabilidade de sites de bibliotecas acadêmicas e desenvolve uma sugestão para um fluxo de trabalho e para a avaliação da usabilidade de outros sites acadêmicos. O quarto texto do Quadro 2, embora recuperado com os descritores citados na metodologia, não trata de Arquitetura da Informação, mas sim do comportamento de estudantes de Arquitetura em projetos de Design criativo. O texto cinco do Quadro 2, embora recuperado com os descritores citados na metodologia, propõe uma Arquitetura para análises psicométricas. O sexto texto do Quadro 2, embora recuperado com os descritores citados na metodologia, não trata de Arquitetura da Informação nem de ansiedade, mas trabalha com detecção de comportamentos depressivos no contexto do Facebook.

O texto de número sete do Quadro 2, embora recuperado com os descritores citados na metodologia, não trata de Arquitetura da Informação, mas de Internet das coisas, apresenta a ansiedade como dado a ser coletado automaticamente por dispositivos incorporados a arquitetura de um veículo. O oitavo texto do Quadro 2, embora recuperado



com os descritores citados na metodologia, trata de ansiedade provocada por problemas de orientação para ir e vir. E o nono texto do Quadro 2, embora também recuperado com os descritores citados na metodologia, trata da interação com mapas sem citar a AI, tratando a ansiedade com sentimento que pessoas carregam ao estar em lugares subterrâneos.

Frente aos dados aqui apresentados e atendendo ao objetivo de investigar, na literatura científica sobre Arquitetura da Informação publicada no Portal da CAPES de 2017 à 2022, como é abordada a Ansiedade da Informação, inferimos que, embora a literatura clássica wurmaniana estabeleça uma relação objetiva entre a construção racionalizada de arquiteturas da informação e a redução da ansiedade de informação (WURMAN, 1991; 1996; 2001), os estudos em Arquitetura da Informação, ao longo do tempo, passaram a focar sua discussão em aspectos estruturais dos ambientes de informação e menos em aspectos da subjetividade dos sujeitos que utilizam os ambientes de informação construídos com projeto de arquitetura da informação.

De acordo com os achados neste trabalho, podemos caracterizar os estudos, realizados no contexto da CI, que tratam de Arquitetura da Informação e também abordam a ansiedade da informação, como estudos de um modo geral aplicados, que discutem prioritariamente a arquitetura da Informação em contextos e ambientes digitais específicos. Dentro do corpus de dados, os trabalhos 5, 6 e 7 do quadro 01 aprofundam um debate atualizado sobre Arquitetura da Informação e ansiedade da informação, o lugar de fala científica das autoras destes trabalhos e a Ciência da Informação.

Pudemos perceber ainda que, na comunidade brasileira de pesquisadoras/es da Ciência da Informação que investigam arquitetura da informação, tem se chamado atenção para necessidade da atualização dos estudos de Arquitetura da Informação correlacionados com Ansiedade de Informação, justificando que os aumentos nos dados estatísticos mundiais sobre ansiedade e outras questões relacionadas à saúde mental podem ter correlação com o alto consumo de informação digital e uso intenso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Isto posto, argumentamos com base nas análises tecidas sobre o corpus de textos, que estudos teóricos e/ou empíricos que tratem da informação digital, dos ambientes de informação digital, da Arquitetura da Informação, da Ansiedade da Informação e outros



transtornos mentais relacionados ao consumo digital, podem ser considerados assuntos emergentes, inclusive com potencial contribuição da Ciência da Informação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto não tem a pretensão de aferir uma sentença final acerca da temática que aborda, mas sim, buscou identificar referências sobre ansiedade da informação dentro da literatura da Arquitetura da informação publicada no Portal da CAPES de 2017 à 2022.

Tendo em vista que a Arquitetura da Informação busca criar ambientes informacionais digitais, híbridos e/ou físicos intuitivos, agradáveis e objetivos (OLIVEIRA, 2014), este é um campo que precisa ser mais explorado a produzir conhecimentos sobre as formas de mitigar os efeitos da ansiedade da informação em uma sociedade que necessita lidar com um quantitativo informacional em exponencial crescimento.

O que trouxemos até aqui foi razoável para responder a questão de pesquisa elaborada, bem como o objetivo da pesquisa na mediada que explicou na seção que tratou das análises e discussões, que a Ansiedade da Informação tem sido abordada, na literatura científica sobre Arquitetura da Informação publicada no Portal de Periódicos da CAPES de 2017 à 2022, prioritariamente pelo Campo da Ciência da Informação, por meio de estudos mais contextuais sobre Arquitetura da Informação, mas que tangenciam a Ansiedade da Informação em consonância com o pensamento wurmaniano, que enxerga a AI como potencial redutora dos processos de Ansiedade da Informação.

Também pudemos perceber, e reforçamos aqui, a necessidade de novos estudos empíricos sobre Arquitetura da Informação, em ambientes digitais e aplicativos de redes sociais, interrogando-a e/ou relacionando-a à ansiedade da Informação e outras questões relacionadas à saúde mental em função do hiper consumo de informação digital e de Tecnologias de Informação e Comunicação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alfram Roberto Rodrigues de; LIMA-MARQUES, Mamede. Sobre os fundamentos da Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, p. 60-72, 2011.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Signo, sinal, informação: as relações de construção e transferência de significados. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 12, n. 2, p. 01-13, 2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1461>. Acesso em: 25 jul. 2021.



BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CLARK, David. A.; BECK, Aaron.T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COSTA, Tâmela; PINTO, Virgínia Bentes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Elementos informacionais nos instrumentos de avaliação da ansiedade. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, Fortaleza, CE, v. 7, número especial III, p.114-128, fev. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64034>. Acesso em: 25 maio 2022.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 18. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

DRAE; Microsoft Corporation. **Dicionário da Real Academia Espanhola**. 1993- 2006. 1 DVD-ROM.

DUARTE, Fábio. **Arquitetura e tecnologias de informação: da revolução industrial à revolução digital**. Annablume, 1999.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da Informação: uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÓN, Rodrigo Ronda. **Arquitectura de Información: análisis histórico-conceptual**. No sólo usabilidad Journal, n. 7, Abr. 2008. Disponível em: http://www.nosolousabilidad.com/articulos/ai_cc_informacion.htthistoria_arquitectura_informacion.htm. Acesso em: 25 jul. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 05 jun. 2022.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the Word Wide Web**. 3rd Ed. Sebastopol: O'Reilly, 2006.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica**. In:

CAVALCANTE, Lídia Eugênia; BENTES, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 184- 202.



OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Arquitetura da Informação Pervasiva**: contribuições conceituais. 2014. 203 f. TESE (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110387>. Acesso em: 25 jul. 2021.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**. 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1539/1720. Acesso em: 02 ago. 2021.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Josevânia da. Ansiedade de informação revisitada: reflexões teóricas com base na psicologia e na Ciência da Informação. In: **Informação e Tecnologias: desenhando fronteiras científicas**, 2018.

RESMINI, Andrea; ROSATI, Luca. A brief history of information architecture. **Journal of information architecture**, v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <http://journalofia.org/volume3/issue2/03-resmini/jofia-0302-03-resmini.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information Architecture for the Web and beyond**. 4. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2015.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 29 jul. 2021.

TOWSEND, Mary. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**: conceitos de cuidado na prática baseada na evidência. Loures: Lusociência, 2011.

SHEDROFF, Nathan. Formas de ansiedade de informação. In: WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação 2**: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

SOARES, Cassia Baldini; HOGA, Luiza Akiko Komura; PEDUZZI, Marina; SANGALETI, Carine; YONEKURA, Tatiana; SILVA, Deborah Rachel Audebert Delage. Integrative review: Concepts and methods used in Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.48, n.2, p.335-345, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/84097/86949>. Acesso em: 05 jun. 2022.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação**. São Paulo: Editora Cultura, 1991.

WURMAN, Richard Saul. **Information Architects**. Zurich: Graphis Press Corp, 1996.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação 2**. 2. Ed. São Paulo: Editora Cultura, 2001.